

Legistas garantem que índio pataxó estava sem cobertor

BRASÍLIA - Os médicos legistas que fazem o laudo cadavérico do índio Galdino Jesus dos Santos não encontraram nenhum sinal de que ele usava cobertor no momento em que foi queimado por cinco jovens na madrugada do último domingo, em Brasília (DF).

Segundo eles, se houvesse uma manta ou cobertor, restos do tecido ficariam grudados na pele ou deixariam lesões sobre as áreas onde não havia roupa.

Como em geral os cobertores são feito de material sintético, ele ficaria grudado na pele. Foi o que aconteceu com a sunga que o índio usava.

Essa descrição deve fazer parte do laudo final do IML (Instituto Médico-Legal), que deve ser divulgado hoje. Pelo cruzamento das fotos e de restos de tecidos encontrados pela perícia técnica no local do crime, é possível concluir que o índio usava calça jeans e camisa xadrez de mangas curtas.

A Procuradoria da República no Distrito Federal pediu ontem que os acusados do homicídio do índio pataxó Galdino Jesus dos Santos sejam julgados pela Justiça Federal. Pelo fato de a vítima ser índio, o Ministério Público quer que a pena seja agravada em um terço.



Leopoldo Silva/Folha Imagem

Eduardo Pertence sai de delegacia após prestar depoimento

Nesse caso, a pena máxima passaria a ser de 40 anos.

O delegado Valmir de Carvalho encaminha hoje ao Tribunal de Justiça do Distrito Federal o inquérito sobre a morte do pataxó. Ele disse que vai enquadrar os quatro acusados em homicídio doloso (intencional) e corrupção de menores. Ontem, o delegado ouviu o de-

poimento das pessoas que socorreram o índio. Entre eles, Evandro Pertence, filho do presidente do STF.

O pecuarista Marcus Vinícius Gaspar Guimarães, 37, foi desarmado ontem por agentes da Polícia Federal dentro da fazenda Paraíso, em Pau Brasil (BA), ocupada anteontem.

(Sucursal de Brasília)